

BLONDINISTA

ORGAM DO CLUB BLONDIN

ESTADO DE S. CATHARINA

ANNO II - Laguna 23 de Junho de 1901 - NUMERO 16

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

POR MEZ. 500 reis

Publicação quinzenal

BLONDINISTA

23 de Junho de 1901

Dura veritas sed veritas.

Si o jornalismo é, como supomos, o estalão pelo qual se pode avaliar o adiantamento moral e intellectual de uma população, não resta duvida que a Laguna marcha sobranceira, a largos passos estrada em fora, do Progresso.

Em poucos dias o jornalismo na Laguna, como que a um afan de desenvolvimento, vertiginosamente, se desenvolveu em uma especie de mania nevrotica que toca a sanidade da monomania.

Em poucos dias o jornalismo na Laguna, como que a um afan de desenvolvimento, vertiginosamente, se desenvolveu em uma especie de mania nevrotica que toca a sanidade da monomania. no entanto, seja-nos licito distingar que não cremos muito em se progredir, pelo que se vai o em todos esses jornaes e Periódicos, que cada dia apparecem. Progredir é aperfeçoar-se: e a imprensa na nossa terra, seja francos, não fende muito para a essencia do Bem — a rectibilidade.

O jornalismo, a nosso ver, é um das mais santos sacerdocios, e o jornal um altar do pensamento.

O jornal e o livro são os portadores da idéa, são os mestres, os donos do mundo.

Quem abre um livro ou um jornal para lê, entra n'um Templo de Luz, onde supõe encontrar a p' se doce ou energica, mas sempre delicada, sempre burilada, calando fundo a alma. Onde o esgrimir afidalgado da palavra indica o meio em que foi escripto o livro, em que foi escripto o jornal.

Doutrinando o Bem ou profligando o mal, não perde o livro ou jornal em ser delicado, em ser polido, embora energico.

Utilisar a imprensa, pois, para, como qualquer arriero, passar descomponendas em uatcem, é prostitui-la, é rebaixal-a, é transformar emfim, o Templo em prostíbulo.

Somos portanto contra a direcção que estão recebendo alguns dos nossos jornaesinhos, que, aliás, bastante depeço contra a nossa educação, e consequentemente contra a moralidade Lagunense; e como imprensa que somos, embora modesta, mas sempre imprensa, não podemos furtarnos ao dever de protestar contra a maneira desabrida porque alguns desses nossos collegas se manifestam.



Não nos occupariamos deste assumpto, nada diriamos, si não tivéssemos a certeza de que esses nossos collegas não limitão a sua circulação a estreita zona de nossa cidade, dando lá fóra bem triste testemunho de nossa moralidade.

Fica pois lavrado aqui o nosso protesto.

CLUB BLONDIN

A nossa sociedade, realisoa nas noites de 12 e 15 duas esplendida domingueiras.

A directoria do nosso Club torna publico, que o mesmo nada deve ao Sr. Emilio Strauch, visto que, nas contás apresentadas pelo nosso consocio e ex-director João Monteiro Cabral, não consta debito algum aquelle Sr.

O SOL

O nosso collega *O Sol* tendo suspendido temporariamente sua publicação, a sua redacção pedenos para declarar mos que por um erro que escapou ao revisor, sahio na edição de 27 do corrente na 2ª pag. 1ª columna o seguinte: « Qual os plagios etc » que deverá ler-se « Quaes os plagios etc etc.

Fará retreta hoje a noite no *Congresso Lagunense*, a orchestra Haydn.

Passou a 17 do corrente o primeiro anniversario da fundação do *Gremio Instrutivo e Beneficente dos Empregados no Commercio de Florianopolis*.

Apresentamos os nossos cumprimentos.

THEATRO

CONGRESSO LAGUNENSE

A sociedade recreativa *Congresso Lagunense*, levou a scena, em a noite de 13 do corrente no theatro « 7 de Setembro, » o importante drama em 5 actos — **MODELO VIVO**, e a comédia em um acto — **UM TAFUL EM CALÇAS PARDAS**, cujos papeis tiveram fiel interpretação por todos os amadores que delles se encarregaram.

Com uma bella casa, a mesma sociedade realisoa na noite de 24, um esplendido espectáculo em beneficio do Hospital de Caridade.

Muito agradou o bom desempenho dado pelos amadores ao drama — **LUIZ OLI A CRUZ DO JURAMENTO**, sufficientemente conhecido da nossa platêa.

Os intelligentes amadores que nelle tomaram parte são todos conhecidos da nossa platêa e por isso limitamo-nos a dizer que foram todos muito bem.

Terminou o espectáculo com a desopilante comédia em um acto — **NÃO TEM TITULO**, cujo desempenho foi o mais correcto possível.

Tocou durante o espectáculo a esplendida orchestra *Haydn*, e as bellidas peças do seu vasto repertorio. Notamos porém, que os acompanhamentos do Tacito, são um tanto retardatarios fazendo-se muito rogar para executarem as suas apreciadas peças.

Do *Centro Litterario e Recreativo* de Piracicaba E. de S. Paulo recebemos uma circular solicitando a remessa de nossa modesta folha, para sua bibliotheca.

CHRONICA

I

A tradicional festa do Tubarão, foi a *ordem do dia* no domingo passado.

Tambem este vosso creado la foi, de lapis e carteira, prompto a tomar nota do que visse e ouvisse.

Além destes motivos, outros me atrahiram. A pequena la se achava, e eu logo que de longe a avistei, tratei de augmentar a marcha (Note-se que foi a pé por ser este, até hoje, o meio de locomoção mais barata na quadra actual.)

Eis-me chegado. Empunho o lapis abro a carteira, procuro uma *pose* correcta e vou esboçar um cumprimento a pequena.

Aqui é que foi a cousa.

Vou contar-vos. Quando esperava uns olhares ternos e uns sorrisos adocicados, recebo uma formidavel *golla!* Fria, indifferente, desdehiosa, a *deusa* fatigava-me com a sua indifferença. E eu, *estupificado* e de nariz caído, abandonei o posto, e fui saltaido de barriga.

Quando voltei a mim, achava-me no *Imperio* ao lado do Venancio e do só Domingos, que ressonavam como um porco (fallando mal) em cima das bancadas!

E aqui termino por falta de espaço para não vos *cacetear* mais, e davia registrei na minha carteira, tambem muitos e muitos nos espectaculos etc. etc.

Ficarão para a proxima vez.

SYLVIO GOMES

Está em festa hoje, o nosso collega de redacção Arthur Teixeira, pelo sexto anniversario de seu consorcio.

Parabens.

ANNIVERSARIO

Passa hoje o anniversario natalicio da sympathica senhorita Alice P. dos Reis, dilecta filha do nosso amigo Francisco de Paula Pacheco dos Reis.

Nossos parabens.

Receberam-se no dia 12 do corrente, em matrimonio civil, o nosso particular amigo Cecyliano Pinto de Ulysséa e a senhorita Candida da Rosa e Silva.

Nossas felicitações.

O nosso companheiro e digno thezoureiro do nosso Club José Luciano de Mattos, passou pelo desgosto de perder o seu querido filho Reinaldo, fallecido a 22 do corrente.

Ao nosso bom amigo, os nossos pezames.

Do Rev. Alvaro Reis pastor da Igreja Evangelica Presbiteriana da Capital da Republica, recebemos um folheto com o sermão *O Tribunal de Christo*.

Penhorados agradecemos.

Do 1º secretario da *Liga Operaria Beneficente* da Capital do Estado, recebemos uma circular comunicando-nos ter suspendido temporariamente a sua publicação o nosso collega *Operario*.

QUE GAIATO



Um individuo, muito gago, precisando comprar um pouco de xarope de ipecacuanha, dirige-se a uma pharmacia e diz ao pharmaceutico:

Quero xarope de « ipe... ipe... ipe...

Respondeu o pharmaceutico: Hurray! O freguez assustou-se e sahio desapontado.

COLLEGAS

Fomos pela vez primeira, visitados pelos seguintes collegas, cuja gentileza retribuiremos:

O Independente, de publicação semanal, vê a luz da publicidade, na cidade de Porto Alegre;

Perdão Amor e Caridade, de publicação mensal, orgam do Grupo Spirita de Franca E. de S. Paulo:

A Lanterna, orgam anti-Clerical, que se publica em S. Paulo.

A Redenção, orgam religioso recreativo e scientifico dedicado ao Coração de Jesus, que se publica na cidade de Lorena E. de S. Paulo.

A VOZ DO POVO

Temos sobre a nossa mesa de trabalho, o primeiro n.º do nosso collega *A Voz do Povo*, orgam exclusivo da classe operaria no Brazil, que se publica na Capital Federal, acompanhando-o uma subscrição, impetrando ás almas bemfazejas todo o auxilio e profeção, para acudir as necessidades das familias de grandes numeros de Voluntario da Patria veteranos da guerra do Paraguay, reduzidas os ultimos graos de indigencia.

Seguem para a Capital da Republica os nossos distinctos consocios Luiz e Paulino Galetti.

Lubricos Desejos

O que eu quero de ti nem sei dizer-te:
São meus dezejos taes, são mesmo tantos.
Que fariam de susto estremecer-te.
Vendo tanto querer de teus encantos.
Mas insistes que o diga: e se offender-te?
Não chorarás envergonhados prantos?
Quizera que soubesses sem dizer-te
Quantos dezejos me atormentam, quantos...
Pois ouve, já que o queres: era um dia,
Estreitados na mutua sympathia,
A sós contigo, sem ninguem nos ver,
Ouvir só tua voz, teus olhos vendo,
Em minutos de amor sec'los vivendo,
E de gozo em teu collo enfim morrer!

CARLOS LEAL